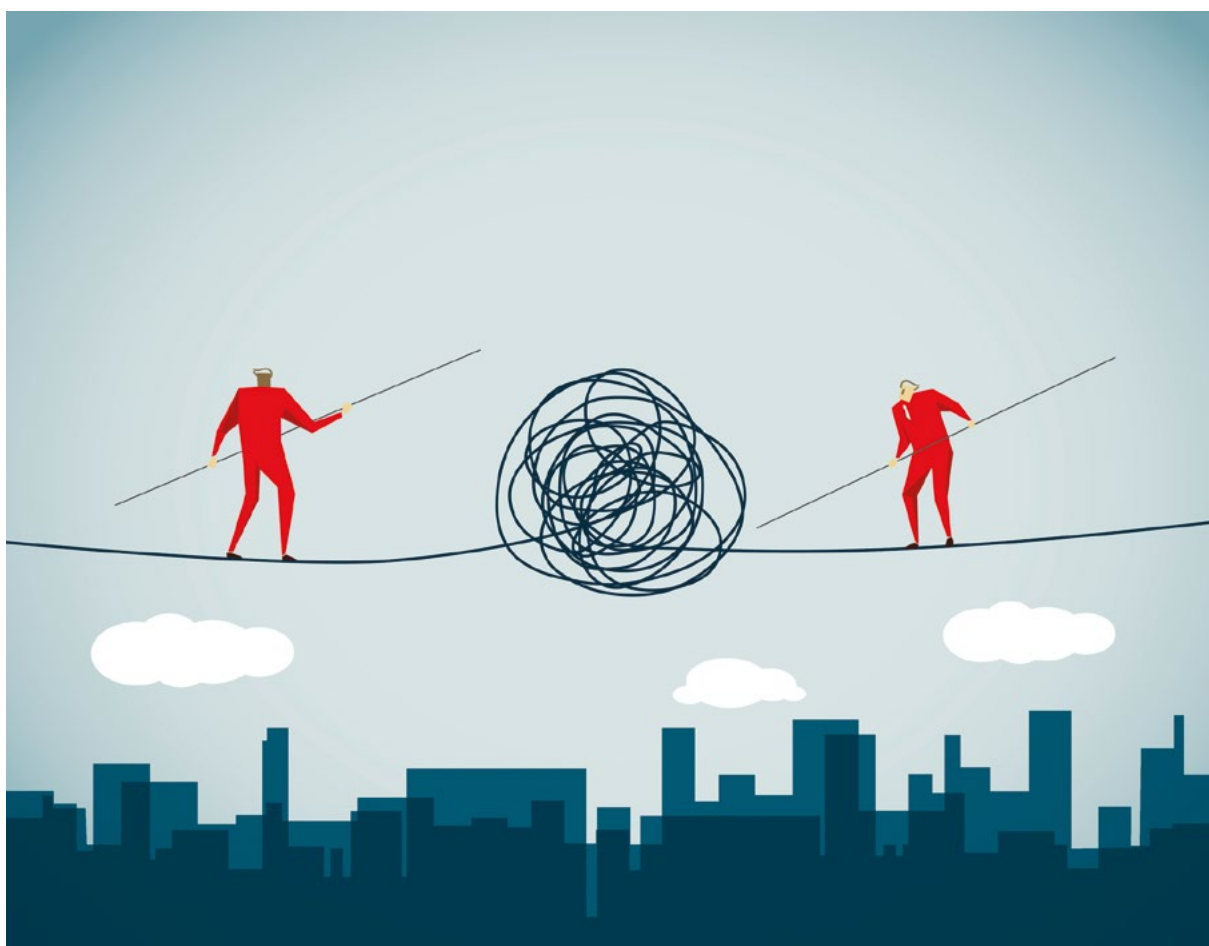




Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IP Capital Partners, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela IP Capital Partners a data de conversão de cotas é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela IP Capital Partners utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A IP Capital Partners não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

As cotas do IP Fund SPC não são registradas na CVM e não podem ser oferecidas, distribuídas, resgatadas ou transferidas no Brasil.

IP-Participações / IP-Value Hedge	04
Portfólio	04
Aleatórias	11
Performance	13
Informe IP-Participações	13
Informe IP-Value Hedge	15
Principais Características	17
Informações Complementares	18

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

No último relatório focamos exclusivamente em um investimento: Amazon. Neste seremos mais breves, fazendo um apanhado das principais mudanças nas carteiras, eventos recentes e como temos buscado nos posicionar.

PORTFÓLIO

O último trimestre de 2016 foi bom para o IP-Participações e o IP-Value Hedge. A vitória de Trump e a perspectiva de juros mais altos no futuro levou a uma bela chacoalhada e posterior valorização nos índices de ações.

No mercado americano, foi curioso ver que após um período longo de *underperformance* de ações de empresas com menor crescimento e/ou tidas como futuras vítimas de entrantes vanguardistas, o movimento foi parcialmente revertido. Com o custo do dinheiro subindo (juros futuros), o mercado finalmente passou a favorecer empresas onde o “pisso” encontrava-se mais perto em detrimento de muitas queridinhas que negociavam a múltiplos altos. O setor financeiro foi duplamente beneficiado, não só pelos níveis de preços em geral mais baixos, como também pelo impacto positivo que os juros mais altos poderão ter nos seus resultados futuros.

Essa rotação entre setores foi positiva para os fundos. Os maiores investimentos no exterior neste momento eram Berkshire Hathaway e Wells Fargo – que tiveram

altas de cerca de 12% e 22% respectivamente desde então. Aproveitamos a queda nas ações de outros investimentos menores (como Amazon, AB-Inbev, Apple, entre outras) para aumentá-los, utilizando uma pequena parte do caixa dos fundos, além dos recursos das vendas parciais de Berkshire (ainda nosso principal investimento no exterior) e Wells Fargo (hoje uma posição menor).

Compensando parcialmente os ganhos com Berkshire e Wells Fargo no pós-Trump, contribuíram negativamente as posições de Itaúsa/Itaú, AB-Inbev e nossa posição em ouro (GLD). Em todos estes casos, não encaramos as perdas como permanentes e estamos felizes em manter as posições – agora com suas “molas” ligeiramente mais comprimidas.

No final do ano, com a queda no mercado brasileiro e com as ações no mercado americano em geral melhor precificadas, finalmente voltamos a investir mais recursos em algumas empresas brasileiras (em especial Cielo e BM&FBovespa), enquanto reduzimos alguns de nossos investimentos no exterior.

Curiosidades de 2016

- As ações de Wells Fargo oscilaram entre US\$ 43,83 (menor preço de fechamento do ano) e US\$ 57,29 (maior). Uma oscilação de mais de 30% entre os extremos, para uma empresa cujos lucros oscilaram na média menos de 3% nos últimos 3 anos.

- As ações da Berkshire Hathaway tiveram uma alta de 23,4% em 2016 (em **dólares...**). A oscilação entre os preços de fechamento mais extremos durante o ano foi de 32%.
- Apesar de todo o pessimismo com os bancos brasileiros e seus balanços, as ações de Itaúsa PN e Itaú Unibanco PN fecharam o ano com altas de 43% e 50% respectivamente. E o que é melhor a nosso ver, ainda negociam a preços atraentes mesmo após tais altas.

Aonde queremos chegar?

Às vezes nos questionam se somos conservadores demais nas empresas em que investimos ou, em outras palavras, se será possível entregar bons retornos investindo em companhias tão bem estabelecidas e acompanhadas pelo mercado. Deslocamentos de preços tão grandes ao longo de um período tão curto para negócios tão maduros e estabelecidos como estes nos dão uma pista. As diversas conjunturas que acompanharam essas variações certamente não são justificativas para oscilações tão grandes nos valores destes negócios.

Nossa experiência é que, para obter bons retornos, não é necessário investir em negócios mais arriscados. Pelo contrário. Com uma boa filosofia de investimento, estudo, foco nos aspectos relevantes dos negócios, horizonte de investimento maior do que a média

e, acima de tudo, muita **paciência**, é possível tirar proveito da volatilidade e ampliar os retornos mantendo um ótimo nível de segurança – mesmo em negócios notoriamente excelentes.

Wells Fargo

O ano foi uma verdadeira montanha russa para as ações de Wells Fargo. Não iremos ocupar o tempo dos leitores com os detalhes de toda confusão. Nos limitaremos aqui a fazer um resumo rápido.

Basicamente, ao longo dos últimos 5 anos foram abertas até 2 milhões de contas (depósito e cartão de crédito) sem a devida concordância dos clientes em questão, de um total de 93 milhões de novas contas abertas no período. O problema era conhecido pelo *management* e o jornal LA Times já tinha escrito um artigo sobre o assunto em 2013¹ – descrevendo como alguns funcionários utilizavam-se de brechas antiéticas para bater as agressivas metas de venda impostas pela companhia.

Ao invés de dar transparência à questão e atacar com rapidez a raiz do problema, ajustando o sistema de incentivos, o Wells Fargo encarou o problema como algo pequeno e localizado. Neste período de 5 anos, demitiu 5,3 mil pessoas (aproximadamente 5% dos funcionários em agências do banco) por praticarem algum desvio de conduta, ferindo os valores e o código de ética da companhia.

¹ <http://www.latimes.com/business/la-fi-wells-fargo-sale-pressure-20131222-story.html>

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

O assunto veio novamente à tona em setembro de 2016, após condenações e multas somando US\$ 185 milhões² por órgãos de proteção ao consumidor. A empresa foi lenta na comunicação e se tornou um prato cheio para a mídia e os políticos. Reguladores intensificaram as promessas de escrutínio ainda maior sobre o banco. Sob pressão, o CEO e alguns diretores foram forçados a sair.

Obviamente, vimos as notícias como negativas. Não só pelo impacto negativo na imagem do banco, mas também por acharmos que o *management* deveria ter sido mais incisivo e rápido ao lidar com a questão. Isso tudo, porém, não nos fez mudar nossa opinião sobre as principais qualidades e forças do negócio.

De fato, o Wells Fargo sempre fez questão de ressaltar os esforços para executar sua política de *cross-sell* de produtos financeiros em sua base de clientes. O racional sempre foi claro: quanto maior a quantidade de produtos financeiros consumidos (financiamento imobiliário, contas correntes, contas de investimento, seguros variados, cartões de crédito, etc), maior é o *switching-cost* do cliente para mudar de banco.

Além disso, se algo der errado na vida do cliente, este será menos suscetível a ficar devendo ao banco que puder executar sua casa. E com tantos produtos financeiros no mesmo banco, maior é a propensão

para que o dinheiro fique depositado neste banco – por exemplo para pagamentos automáticos. Finalmente, os ganhos de escala são claros, com os custos podendo ser diluídos sobre uma base enorme de empregados e estruturas já existentes.

Por essas e outras razões, o Wells Fargo conseguiu ao longo do tempo manter o menor custo de *funding* da indústria nos EUA – fazendo-o um dos bancos mais rentáveis do país.

A cultura de *cross-sell* não era, portanto, nenhuma novidade e nem tanto era algo recentemente implementado para aumentar os salários do *top management* – como alguns veículos de mídia e políticos acusaram. O banco inclusive argumenta que teve prejuízos com a abertura das contas, já que na sua grande maioria não eram sequer usadas. Importante notar que, salvo pequenas taxas cobradas de alguns clientes, não houve prejuízo relevante para as vítimas. Das 2 milhões de contas irregulares abertas, cerca de 115 mil sofreram cobrança, gerando uma receita de apenas US\$ 2,6 milhões – valor que foi devolvido aos clientes.

Por tudo isso, nossa interpretação foi de que o *management* havia simplesmente errado a mão nos incentivos – algo que poderia ser corrigido.

² US\$ 100 milhões de multa pagos ao *Consumer Financial Protection Bureau*, US\$ 35 milhões ao *Office of the Comptroller of the Currency* e US\$ 50 milhões ao *Los Angeles city attorney*.

A leitura foi que, pelas razões comentadas acima, os clientes não sairiam em revoadas para outros bancos e, portanto, era provável que o impacto não danificaria permanentemente as vantagens competitivas da empresa.

Além do mais, era muito provável que medidas corretivas seriam tomadas, e, em 6 meses ou 1 ano, não estaríamos mais ouvindo sobre essa história. Os investidores em algum momento passariam a ver o “copo meio cheio” novamente, focando nas características positivas do negócio. Como, por exemplo, o enorme aumento de depósitos que Wells Fargo teve ao longo dos últimos 5 ou 6 anos e que não se traduziram em maior rentabilidade por conta dos juros ainda baixíssimos – situação que parece agora começar a mudar.

Em momentos como este é importante termos em mente que (i) infelizmente temos que lidar com informações incompletas e, (ii) sabendo disto, devemos acertar nos tamanhos das posições de acordo com o conhecimento acumulado sobre a companhia e nossa convicção quanto a relação de risco/retorno frente aos preços apresentados pelo mercado.

Com a queda nas cotações, gradualmente aumentamos o investimento para uma posição de tamanho médio. Com a recuperação das ações, voltamos a reduzir a posição e redirecionamos esse capital conforme comentamos no início do relatório.

Itaúsa / Itaú Unibanco

O destaque recente foi a revelação de que a Itaúsa estaria estudando uma possível oferta por um *stake* de controle na BR Distribuidora – em parceria com veículos de investimento das famílias controladoras do Itaú Unibanco.

Com a notícia, aqueles que investiam em Itaúsa apenas como uma forma mais barata de comprar Itaú correram para vender suas ações e comprar ações do banco diretamente. Com a *underperformance* de Itaúsa PN em relação a Itaú Unibanco PN, houve um consequente aumento do desconto de holding nas ações de Itaúsa (para cerca de 28%).

Segundo informações do grupo Itaúsa, mesmo que sejam felizes em sua oferta pela BR Distribuidora, a ideia é manter o investimento no Itaú Unibanco representando mais de 90% dos ativos da Itaúsa. Com hipóteses razoáveis, isso implica que o valor do investimento (equity) pela Itaúsa na BR Distribuidora seria de aproximadamente R\$6 bilhões.

A ironia é que esse é aproximadamente o valor nominal que Itaúsa deixou de se valorizar por conta do aumento do desconto de holding. Ou seja, o mercado fez o “*write-off*” da operação: uma destruição total de R\$6 bilhões em um negócio onde as famílias controladoras colocariam um montante de capital relevante junto com a Itaúsa.

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

Não temos convicção quanto a atratividade desta aquisição ou mesmo de outras que poderão vir – até porque tudo ainda é estudo –, mas não acreditamos que os controladores do Itaú chegaram aonde chegaram fazendo maus negócios.

Outro evento de destaque no trimestre – este com um ar mais tragicômico – foi a tradicional greve anual dos bancários que durou cerca de um mês (férias?). Em um mundo em digitalização acelerada e onde os bancos buscam ganhos de eficiência, o que seria mais eficaz e inteligente para acelerar o treinamento dos clientes no uso das ferramentas de *online banking* e a consequente redução no tráfego e custos das agências?

Panvel

“Há pouco mais de cinco anos, Panvel negociava a R\$ 25,00/ação. Se tivéssemos vendido nossa posição, mesmo ao dobro do valor de mercado (R\$ 50,00/ ação), hoje estaríamos arrependidos. Há dois anos, as ações negociavam a R\$ 70,00/ação e o mesmo ocorreria se tivéssemos saído do negócio a R\$ 140,00. A situação atual, com a ação negociando a cerca de R\$ 270,00, é análoga.”

“Neste último trimestre a alta das ações de Panvel ON (Dimed) foi de 56,7%, acumulando desempenho

de 158,3% no ano.” (...) “As ações andaram um pouco mais do que gostaríamos. Ainda assim, diante das oportunidades que a empresa tem pela frente e dos projetos em execução, temos confiança na criação de valor que deverá se seguir.”

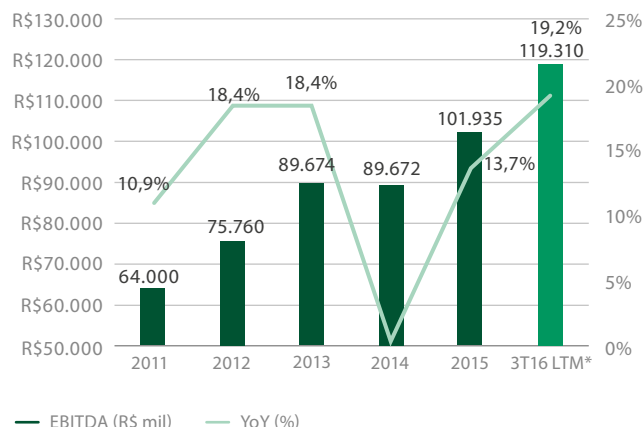
– Relatório do 4º trimestre de 2012.

“No último relatório de 2012, comentamos que, infelizmente, alguns investidores haviam sido responsáveis por uma valorização exagerada no preço de suas ações — algo que deveria ser absorvido ao longo dos anos, com a empresa seguindo seu caminho de geração de valor.”

– Relatório do 4º trimestre de 2013.

Desde dezembro de 2012, a ação de Panvel (ON) teve uma valorização de 147% (o equivalente a cerca de 25% ao ano). Nossos fundos, como já ocorre há muito tempo, não compraram mais ações – reflexo do nosso já relevante percentual no capital da empresa.

Entre outros fatores, a valorização dos últimos anos se deve a uma reprecificação das ações para níveis próximos aos de outras empresas do setor, e também ao crescimento e excelente evolução da empresa após um período de maiores gastos com a abertura do novo centro de distribuição em Eldorado/RS:



* 3T16 LTM: últimos 12 meses fechados ao final do 3º trimestre de 2016

Com claras tendências positivas de longo prazo, como a crescente formalização do setor, o aumento da fatia de mercado das maiores redes de farmácias e o envelhecimento da população, os ventos favoráveis no negócio de farmácias devem continuar por muitos anos.

Uma evolução positiva que continua a ocorrer é o crescimento de participação do segmento de varejo (rede de farmácias PanVel) que já se aproxima de 85% das receitas. Com maior foco neste negócio – que tem margens e retornos muito superiores aos do negócio de atacado – a companhia está hoje ainda melhor posicionada para crescer por muitos anos e com retornos marginais ainda maiores do que os obtidos no passado.

A volatilidade recente das ações foi maior do que gostaríamos, mas se o passado pode servir como

referência, os resultados ao longo do tempo tendem a compensar os acionistas mais pacientes.

PERSPECTIVAS

Após o Brexit e a eleição de Trump, será interessante assistir as consequências para a União Europeia das eleições de políticos de (extrema?) direita em vários de seus países nos próximos meses e anos.

No agregado, todos esses eventos são relevantes e indicativos de riscos bastante palpáveis de uma reversão – mesmo que marginal – do processo de globalização que ocorre há décadas. Estamos atentos a isso principalmente porque, se o rumo de fato for esse, muitas empresas globais podem sofrer impactos relevantes.

Enquanto isso, o mercado de capitais internacional definitivamente volta a se reabrir para o Brasil em resposta ao bom encaminhamento das reformas no país. Com a inflação sob controle, a queda dos juros ao longo dos próximos trimestres deverá facilitar a digestão dos balanços alavancados de empresas e consumidores. Apesar de ser um processo lento, essa desalavancagem da economia tende a criar as condições para a retomada do crescimento – assumindo que as reformas continuem a ser implementadas.

A situação das contas públicas, porém, continua dramática. É, portanto, essencial não só que as reformas sejam feitas como também novas medidas de ajuste fiscal sejam implementadas para reduzir o quanto antes os déficits do governo. A falência dos estados também é um fato deprimente. Por outro lado, talvez todo este mal-estar crie as condições para que o governo imponha forçosamente um novo regime fiscal também aos estados. Alguns males vêm para o bem.

Um excelente 2017 para todos!

ALEATÓRIAS

"The whole problem with the world is that fools and fanatics are always so certain of themselves, and wiser people so full of doubts."

— *Bertrand Russell*

"Good things happen to cheap stocks."

— *Anônimo*

"He who thinks the past is surprise free is bound to have a future full of surprises."

— *Amos Tversky*

"We have about 3.2 products per household today. We want to get eight. It's an ambitious goal."

— *Richard Kovacevich em 1998 (ex-CEO do Wells Fargo)*

"We start with what the customers need, not with what we want to sell them."

— *Wells Fargo Visions and Values (Infelizmente os incentivos não foram tão precisos quanto essa frase)*

"We are not abandoning cross-sell. We love cross-sell. Cross-sell is a shorthand for deep, long term relationships with clients. One of the tools is changing: no more product sales requirements. Some people might misinterpret those targets."

— *John Stumpf (Ex-CEO do Wells Fargo, forçado a sair com o escândalo)*

“While decentralizing problem solving in society and in organization is essential, the successful management of such decentralization is a complex process of iteration between central and local goals and central and local knowledge.”

— **John Kay**

“‘You can’t manage what you can’t measure’ is a maxim that is taught and believed by many in both the business and education sectors. But in fact, the phrase is ridiculous – something said by people who are unaware of how much is hidden. A large portion of what we manage can’t be measured, and not realizing this has unintended consequences. The problem comes when people think that data paints a full picture, leading them ignore what they can’t see.”

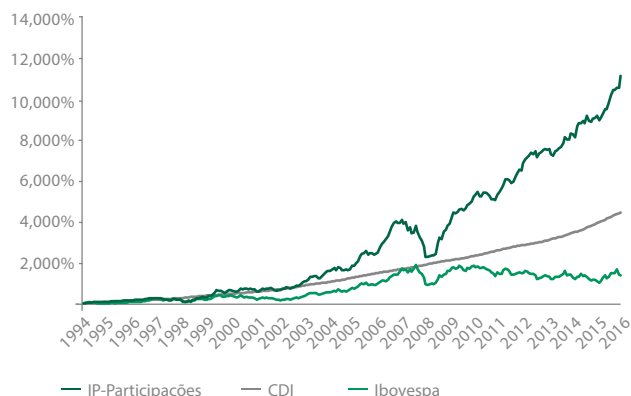
— **Ed Catmull, CEO da Pixar e da Disney Animation Studios**

“I think I’ve been in the top 5% of my age cohort all my life in understanding the power of incentives, and all my life I’ve underestimated it. Never a year passes that I don’t get some surprise that pushes my limit a little farther.”

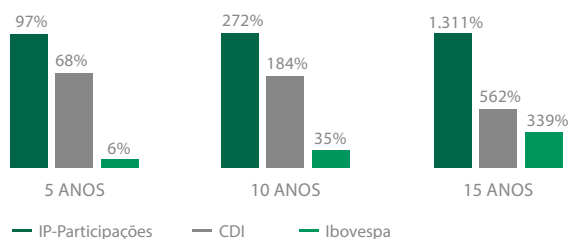
— **Charlie Munger**

PERFORMANCE IP-PARTICIPAÇÕES

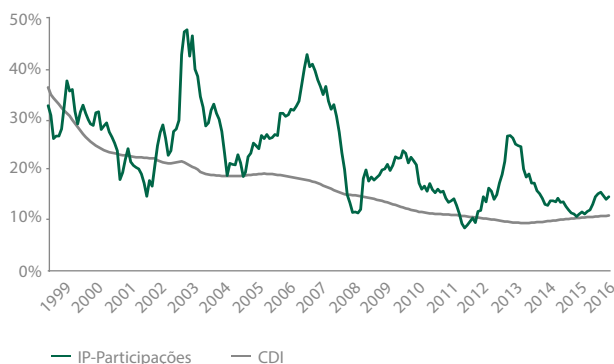
PERFORMANCE DESDE O PLANO REAL (R\$)



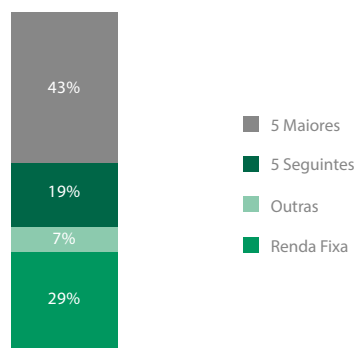
RENTABILIDADE ACUMULADA (R\$)



RETORNOS ANUALIZADOS EM JANELAS DE 5 ANOS (R\$)



CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA



OBJETIVO: Altos retornos absolutos em períodos de 5 anos.

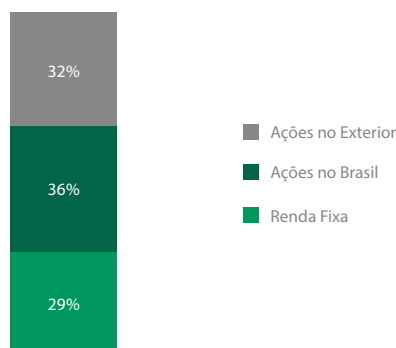
RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽¹⁾ (%)	CDI ⁽¹⁾ (%)
Dezembro 16	5,59	-2,71	1,12
Novembro 16	-0,19	-4,65	1,09
Outubro 16	1,24	11,23	1,00
Setembro 16	0,52	0,80	1,11
Agosto 16	2,42	1,03	1,21
Julho 16	3,81	11,22	1,16
Junho 16	3,12	6,30	1,16
Mai 16	0,23	-10,09	1,11
Abril 16	1,98	7,70	1,05
Março 16	2,41	16,97	1,16
Fevereiro 16	1,44	5,91	1,00
Janeiro 16	-2,28	-6,79	1,05
12 meses	22,02	38,93	14,06

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽¹⁾ (%)	CDI ⁽¹⁾ (%)
2016	22,02	38,93	14,06
2015	10,83	-13,31	13,23
2014	9,17	-2,91	10,81
2013	7,41	-15,50	8,05
2012	24,52	7,40	8,41
2011	2,81	-18,11	11,59
2010	23,03	1,04	9,74
2009	87,41	82,66	9,90
2008	-40,61	-41,25	12,37
2007	33,72	43,68	11,82
2006	40,12	33,73	15,05
2005	19,00	27,06	19,00
2004	30,00	17,74	16,17
2003	60,62	97,10	23,28
2002	9,01	-17,80	19,09
2001	10,39	-9,79	17,27
2000	12,45	-10,47	17,33
1999	204,39	150,95	25,17
1998	-19,39	-33,35	28,61
1997	-4,21	44,43	24,53
1996	45,32	63,77	27,17
1995	18,79	-0,88	53,12
1994 ⁽²⁾	142,54	58,97	71,04
1993 ⁽²⁾⁽³⁾	50,54	63,92	21,99

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



(1) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

(2) Retornos em períodos que antecederam o R\$ foram calculados em US\$.

(3) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 26/02/1993.

Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 294.909 / Média PL 12 meses Master (mil): R\$ 380.173.

O FUNDO

O IP-Participações FIC FIA BDR Nível I (IP-Participações) é um fundo de ações long only que investe tanto em empresas brasileiras quanto estrangeiras, sempre com um horizonte de investimento de longo prazo.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Participações tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

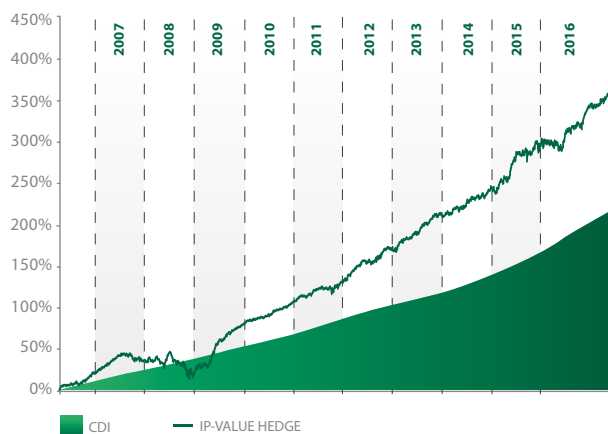
O fundo poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

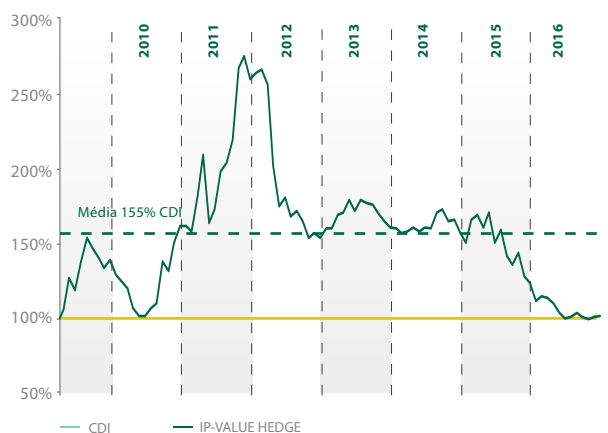
Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

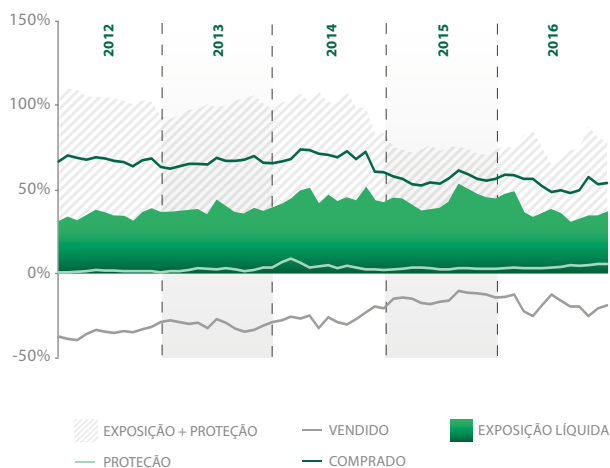
PERFORMANCE



RETORNOS RELATIVOS AO CDI EM JANELAS DE 3 ANOS (R\$)



EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



OBJETIVO: Retornos substancialmente acima do CDI em períodos de 3 anos.

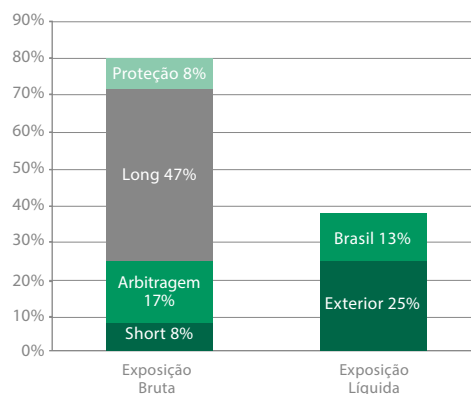
RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Dezembro 16	1,69	1,12	150,51
Novembro 16	0,94	1,09	86,46
Outubro 16	0,45	1,00	44,79
Setembro 16	0,29	1,11	25,78
Agosto 16	1,45	1,21	119,60
Julho 16	3,44	1,16	296,62
Junho 16	-0,18	1,16	-
Maio 16	1,40	1,11	126,04
Abril 16	0,76	1,05	72,23
Março 16	1,94	1,16	167,29
Fevereiro 16	2,29	1,00	229,12
Janeiro 16	-0,89	1,05	-
12 meses	14,37	14,06	102,19

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
2016	14,37	14,06	102,19
2015	12,34	13,23	93,28
2014	11,56	10,81	107,01
2013	14,59	8,05	181,21
2012	14,49	8,41	172,20
2011	13,63	11,59	117,56
2010	15,48	9,74	158,86
2009	44,59	9,90	450,52
2008	-5,81	12,37	-
2007	12,02	11,82	101,67
2006 ⁽¹⁾	19,92	9,98	199,67

EXPOSIÇÃO ATUAL POR ESTRATÉGIA E GEOGRAFIA



⁽¹⁾ Rentabilidade relativa ao início da gestão em 13/04/2006. Data do primeiro aporte em 23/10/2003. Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 176.278 / Média PL últimos 12 meses Master (mil): R\$ 369.400.

O FUNDO

O IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I (IP-Value Hedge) é um fundo de ações long-short que investe tanto em empresas brasileiras como estrangeiras. O fundo tipicamente tem uma exposição líquida comprada.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Value Hedge tem como objetivo proporcionar ganhos de capital substancialmente acima do CDI em um horizonte de investimento superior a 3 anos, através de uma gestão ativa, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos, no Brasil ou no exterior. Para isso o fundo manterá posições compradas em empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam uma rentabilidade compatível com os objetivos do fundo.

O fundo deverá manter posições vendidas em empresas cujas características não atendem aos atributos citados acima. O IP-Value Hedge poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS FUNDOS

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Aplicação mínima	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Aplicação máxima inicial	Não há.	Não há.
Valor mínimo para movimentação	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Saldo mínimo de permanência	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Prazo de carência	Não há.	Não há.
Horário limite para movimentação	14:00 h	14:00 h
Conta do fundo (para TED)	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1355-2 IP-Participações FIC FIA BDR Nível I CNPJ 29.544.764/0001-20	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1443-5 IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I CNPJ 05.936.530/0001-60
Conversão de cotas na aplicação	D + 1 da disponibilidade dos recursos.	D + 1 da disponibilidade dos recursos.
Resgate	- Solicitação do resgate: diária. - Pagamento do resgate: último dia útil do segundo mês subsequente à solicitação. - Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento.	- Solicitação do resgate: diária. - Pagamento do resgate: para resgates solicitados até o dia 15, o pagamento será no dia 15 do segundo mês subsequente. Para resgates solicitados após o dia 15, o pagamento será no dia 15 do terceiro mês subsequente. - Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento do resgate.
Taxa de administração	2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. - Provisionada diariamente e paga mensalmente.	2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Taxa de administração máxima de 2,5% aa no caso de investimento em outros fundos. - Provisionada diariamente e paga mensalmente.
Taxa de performance	20% sobre o ganho que exceder o IPCA+ Yield de IMA-B^(*). Com marca d'água. - Provisionada diariamente e paga semestralmente^(*). ^(*) Veja descrição detalhada no regulamento	20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água. - Provisionada diariamente e paga semestralmente.
Tributação	IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.	IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.
Categoria ANBIMA	Ações Livre.	Ações Livre.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Gestor	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com
Administrador e Distribuidor	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219
Custodiante	BNY Mellon Banco S.A.	BNY Mellon Banco S.A.
Auditor	KPMG	KPMG



A presente instituição adere ao
Código ANBIMA de Regulação
e Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.



IP-CAPITAL PARTNERS.COM

RUA DIAS FERREIRA
190 - 702 . LEBLON
RIO DE JANEIRO . RJ - BRASIL
CEP 22431.050